

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo

E-mail portomar@tribuna.com.br

Telefone 2102-7269

Itajaí registra maior movimento do ano
O Porto de Itajaí (SC) operou 1,19 milhão de toneladas no mês passado, o melhor resultado do ano, segundo sua administração. Em relação aos contêineres, o total chegou a 109 mil TEU.

PORTO & MAR**Resíduos de cilindros serão destruídos**

Após a eliminação dos gases em alto-mar, a 90 km da costa, embarcação que os carregava retorna ao Porto trazendo seus recipientes

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Os 115 cilindros com gases tóxicos e explosivos que estavam armazenados no Porto de Santos retornaram ao cais santista na tarde de ontem. Todos os produtos químicos foram destruídos e os recipientes serão incinerados ou derretidos fora Cidade. Os resíduos somam cerca de nove toneladas.

Em 24 de agosto, os cilindros deixaram o Porto a bordo de uma balsa e seguiram para um local a cerca de 90 quilômetros da costa, onde os gases foram destruídos. A equipe responsável pelo serviço era formada por 16 homens. No total, 12 embarcações foram utilizadas, na operação.

Entre as cargas, que ficaram 22 anos no Porto, havia 15 recipientes com diborano, oito com diazometano, 41 com silano, 34 com fosfina, 16 com cloreto de hidrogênio e um com

trifluoreto de boro, todos tóxicos ou explosivos.

Após a atracação das balsas, os cilindros começaram a ser retirados ontem. De acordo com o superintendente de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária), Ivan Doutor, os recipientes serão destruídos em Mauá, na Grande São Paulo, assim que a documentação for concluída.

“Os resíduos são os 115 cilindros mais a parte líquida, já que foi utilizada água para descontaminar a balsa e os cilindros. Essa parte líquida foi sugada e acondicionada em tambores. Esse material seguirá para uma destinadora em Mauá”, explicou o executivo.

De acordo com a agente ambiental do posto local do Instituto Brasileiro de Recursos Renováveis (Ibama) Ana Angélica



Balsa que transportou os cilindros até alto-mar atracou no cais do Armazém 10 no início da tarde de ontem

ca Alabarce, que acompanhou a operação em terra, a parte metálica dos cilindros será direcionada para uma indústria de altos fornos siderúrgicos e derretida.

O restante – a parte líquida e as roupas utilizadas pelos técnicos – será incinerado. “A empresa responsável pela destruição vai estudar o que vai acontecer com os resíduos”, explicou Ana Angélica.

OPERAÇÃO

Para acompanhar a operação, foi criado um Comando Unificado de Operações. “Todos os dias, estivemos na sala de comando, fizemos vistas. O tempo inteiro houve comunicação com Rússia, Estados Unidos, África, França e outros países, porque todos estavam encantados com esse trabalho. Foi exemplo para nós, no Brasil, e para o mundo”, disse a agente do Ibama.